

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA EDUCAÇÃO PERMANENTE NO CONTEXTO HOSPITALAR: VALIDAÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCATIVA

METHODOLOGICAL STRATEGIES FOR CONTINUING EDUCATION IN THE HOSPITAL CONTEXT: VALIDATION OF AN EDUCATIONAL TECHNOLOGY

DOI: 10.16891/2317-434X.v13.e3.a2025.id2418

Recebido em: 21.10.2024 | Aceito em: 02.08.2025

Jeanne de Oliveira Pereira², Ana Paula Pessoa de Oliveira*

**Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB, Teixeira de Freitas – BA, Brasil²
*E-mail: jeanne.oliveira@hotmail.com**

RESUMO

Objetivo: Descrever o processo de validação de uma tecnologia educativa com estratégias metodológicas de Educação Permanente para o contexto hospitalar. Método: O processo de validação do manual incluiu duas avaliações: o Índice de Validação do Conteúdo (IVC) por oito especialistas da saúde, que analisaram os objetivos, estrutura, apresentação e relevância, e o Índice de Validação de Aparência (IVA) por quatro especialistas de outras áreas, que avaliaram a organização, estilo, aparência e motivação. Ambos os questionários asseguraram que o manual fosse apropriado em conteúdo e apresentação. Para análise estatística dos dados foi utilizado o programa estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 16. Resultados: Os resultados mostraram um percentual total de concordância de 77,34% (99), pois 72 escores (56,25%) foram avaliados como totalmente adequado e 27 do total de escores (21,09%) como adequado, 28 (21,88%) como parcialmente adequado e somente 1 escore (1,78%) de inadequado, indicando que a propensão de discordância foi inferior à média de concordância, sendo assim o manual foi validado, pois obteve o alcance superior a 70%, pré-estabelecido neste estudo. O IVA avaliado pelos especialistas de outras áreas apresentou um percentual total de concordância de 99%; não foram identificadas variações significativas nas respostas indecisas ou discordantes. Conclusão: Portanto, concluiu-se que a TE, ao adequar-se as sugestões e comentários dos especialistas, gerando uma segunda versão, tornou-se uma ferramenta válida a ser utilizada pela equipe multiprofissional no contexto hospitalar.

Palavras-chave: Educação em saúde; Tecnologia em saúde; Estudo de validação.

ABSTRACT

Objective: To describe the validation process of an educational technology with methodological strategies of Permanent Education for the hospital context. Method: The validation process of the manual included two evaluations: the Content Validation Index (CVI) by eight health experts, who analyzed the objectives, structure, presentation, and relevance, and the Appearance Validation Index (IVA) by four experts from other areas, who evaluated the organization, style, appearance, and motivation. Both questionnaires ensured that the manual was appropriate in content and presentation. For statistical analysis of the data, the statistical program SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) version 16 was used. Results: The results showed a total percentage of agreement of 77.34% (99), as 72 scores (56.25%) were evaluated as totally adequate and 27 of the total scores (21.09%) as adequate, 28 (21.88%) as partially adequate and only 1 score (1.78%) as inadequate, indicating that the propensity for disagreement was lower than the average agreement, so the manual was validated, because it obtained a reach greater than 70%, pre-established in this study. The VAT evaluated by experts from other areas showed a total percentage of agreement of 99%; no significant variations were identified in undecided or disagreeing answers. Conclusion: Therefore, it was concluded that ET, by adapting to the suggestions and comments of the specialists, generating a second version, became a valid tool to be used by the multiprofessional team in the hospital context.

Keywords: Health education; Health technology; Validation study.

INTRODUÇÃO

As Tecnologias Educacionais (TE) são ferramentas planejadas e baseadas em evidências científicas para garantir sua eficácia no ensino-aprendizagem. Elas podem ser digitais ou não, mas sempre visam criar um ambiente propício para a aprendizagem, contribuindo para a formação de profissionais de diversas áreas e enriquecendo o processo educativo com uma abordagem mais abrangente. (NASCIMENTO *et al.*, 2020; SANTOS, 2022).

O processo de elaboração de uma tecnologia requer rigor metodológico, possibilitando coerência entre teoria e finalidade do produto desejado, garantindo qualidade interna da tecnologia elaborada. O uso de tecnologias educativas em saúde reforça informações, servindo como guia para orientações quanto ao cuidado e auxiliando nas tomadas de decisões. Inovações tecnológicas em saúde consistem em um processo sociotécnico, permeado por reflexões e experiências profissionais e usuários (ALVES *et al.*, 2023).

Por essa razão, torna-se necessário descrever a produção e a validação de um instrumento confiável, por meio de embasamento científico, que consiga validar diversos conteúdos em saúde (LEITE *et al.*, 2018). Ademais, as TE's são facilitadoras para disseminar as informações, atendendo às demandas do público-alvo, organizando-se em dois tipos: dependentes, quando necessitam de recursos elétricos para a utilização e/ou produção, como: computadores, ferramentas ligadas à internet; e as independentes, quando não precisam de recursos elétricos para serem construídas e utilizadas, como os materiais impressos (CARVALHO; TEIXEIRA, 2014).

Dessa forma, Salci MA (2013) destaca que diversos materiais têm sido amplamente utilizados na educação em saúde, servindo como meio de socialização do conhecimento para promover a melhoria das condições de vida e saúde.

A ausência de uma tecnologia educativa com estratégias metodológicas validadas por um grupo de juízes especialistas evidencia uma lacuna importante no campo da Educação Permanente em saúde. Essa carência compromete a padronização e a efetividade das ações formativas no ambiente hospitalar, refletindo

negativamente na qualificação dos profissionais e na qualidade do cuidado ofertado aos pacientes.

Este estudo teve como objetivo descrever o processo de validação de uma tecnologia educativa voltada à Educação Permanente no contexto hospitalar. Destacou-se a importância do rigor metodológico durante a validação, com atenção especial à adaptação da tecnologia às necessidades específicas dos profissionais que a utilizarão. Foram avaliadas as contribuições das estratégias metodológicas incorporadas à tecnologia para o ambiente hospitalar, destacando-se o papel fundamental dos especialistas na análise crítica e validação do material, bem como os resultados obtidos ao longo desse processo.

A elaboração de um manual como tecnologia educativa oferece uma ferramenta prática para padronizar rotinas, qualificar o atendimento e reduzir erros, além de atuar como suporte contínuo na melhoria das práticas profissionais no ambiente hospitalar.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo metodológico com a abordagem qualitativa, elaborado com apoio da revisão integrativa da literatura (MEDEIROS *et al.*, 2015) que trata da validação de conteúdo e aparência de um manual de orientação, com base nas sugestões dos especialistas. As atividades decorreram de agosto de 2022 ao início de outubro de 2023, seguindo o referencial teórico-metodológico de Pasquali (1998).

Os resultados foram analisados através do Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e do Índice de Validade da Aparência (IVA), demonstrando a concordância e adequação dos instrumentos avaliados. As buscas das publicações foram realizadas nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PUBMED). Empregou-se termos genéricos identificados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Estratégia de Educação Permanente”, “Educação Continuada Multidisciplinar” e “Educação Permanente Hospitalar” Estudos de Validação” e “Educação Interprofissional”. Ampliou-se o universo das publicações mediante o uso de conectores booleanos “AND”/“OR”.

Após a revisão integrativa da literatura, a produção foi realizada com base nos achados científicos,

em formato de manual, com 34 páginas organizadas em quatro unidades curtas, visando à aplicabilidade prática no contexto hospitalar. A estrutura contempla desde conceitos fundamentais da Educação Permanente em Saúde (EPS) até orientações detalhadas para sua implementação, incluindo atividades de planejamento, organização, execução e avaliação. O conteúdo está distribuído de forma didática, com seções dedicadas à aprendizagem significativa, formação de comissões, métodos de ensino, e dois instrumentos práticos para aplicação da EPS. O manual foi disponibilizado em formato digital (PDF), facilitando o acesso pelos profissionais de saúde e contribuindo como ferramenta educativa contínua e padronizada. Ademais, foram utilizadas imagens ilustrativas e um layout adequado para facilitar a compreensão do material. Destacam-se que a experiência profissional das pesquisadoras nas áreas hospitalar e educacional contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento do estudo, assegurando que a tecnologia educacional elaborada fosse relevante, aplicável e alinhada às demandas específicas dos profissionais de saúde.

RESULTADOS

No processo de validação do manual, buscou-se selecionar especialistas de diferentes áreas de atuação, com critério rigoroso de expertise. Portanto, almejou-se elevar o nível de credibilidade e a aceitação desta tecnologia para torná-la o mais próximo da realidade hospitalar.

Dessa maneira, participaram do estudo dois grupos de especialistas. O primeiro grupo, composto de oito especialistas da área da saúde, teve função essencial no processo de validação, analisando a temática do manual e a relevância dos objetivos que se pretendeu atingir. Fizeram parte desse grupo: 5 enfermeiras e 3 médicos, conforme os critérios de seleção pré-definidos no método, através da titulação na área da temática, tempo de atuação em gestão e produção científica.

Esses profissionais foram responsáveis pela avaliação do objetivo da Tecnologia Educativa (TE), sua estrutura e apresentação. Essa avaliação incluiu a organização geral, as estratégias de apresentação, a

coerência do conteúdo e a relevância, que se refere ao grau de significância da TE. Os resultados foram coletados e analisados para validação por meio do Índice de Validade de Conteúdo (IVC). Com base nas sugestões dos especialistas, os textos foram reelaborados, substituindo as partes sugeridas e realizando uma revisão gramatical, aspectos considerados essenciais na produção de uma TE.

O segundo grupo é composto por quatro especialistas de outras áreas, formado por um designer, um administrador e duas pedagogas. Esses profissionais avaliaram e validaram por meio do Índice de Validade de Aparência (IVA), a tipografia, as fontes gráficas, as cores das ilustrações e a preparação do material para impressão, resultando na reformulação de algumas ilustrações. Durante essa etapa, algumas ilustrações precisaram de revisão para melhor adequação. Essa atenção aos detalhes visuais contribuiu para que o material se tornasse mais agradável de usar e, portanto, mais eficaz como ferramenta de educação permanente. Percebemos que a avaliação de uma tecnologia educacional em saúde é crucial, pois envolve a análise crítica por parte de especialistas com embasamento científico. A seleção dos profissionais realizou-se por meio da Plataforma Lattes, examinando os currículos, mantendo o critério de seleção. Entretanto, encontramos dificuldades em captar esses profissionais por meio da plataforma *Lattes*; foram enviados 34 convites por meio desta plataforma e não obtivemos êxito.

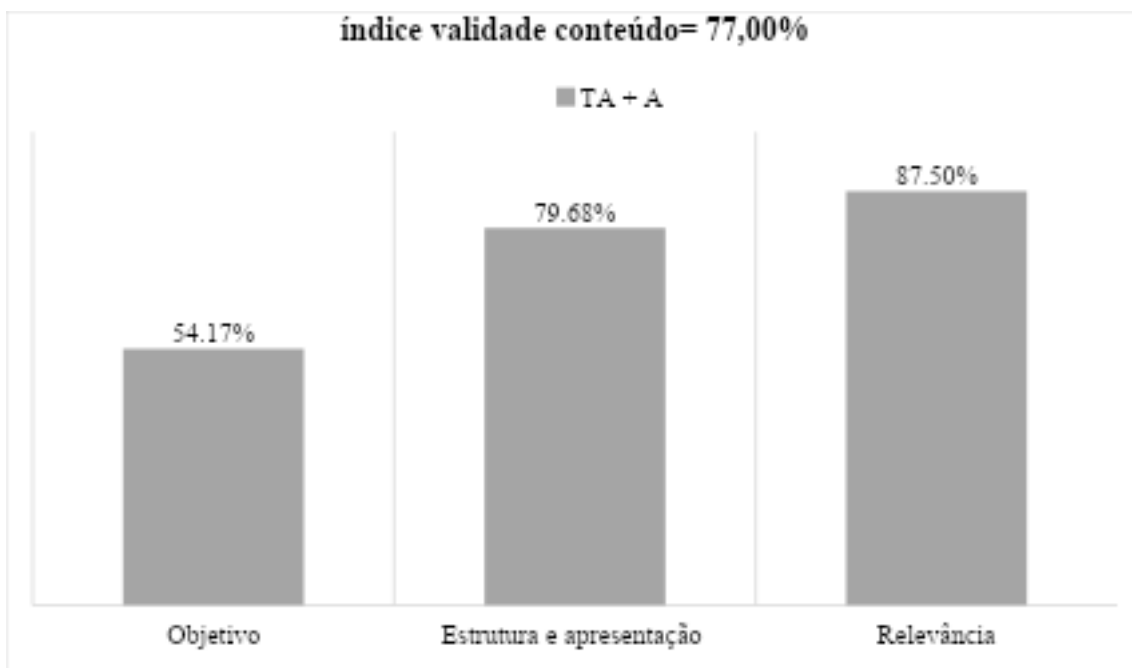
Para superar esse desafio, realizamos outra estratégia de seleção de especialistas, assim adotamos a técnica da bola de neve, onde um especialista indica outros participantes de outras instituições de ensino superior (TEXEIRA *et al.*, 2011; GIGANTE *et al.*, 2021).

Deste modo, a técnica de bola de neve mostrou-se eficaz no recrutamento de especialistas, permitindo uma rede de participantes qualificados por meio de recomendações mútuas, enriquecendo a pesquisa com uma variedade de perspectivas e aumentando a validade dos resultados. A seleção rigorosa dos especialistas e a aplicação dos Índices de Validade de Conteúdo e Índices de Validade de Aparência asseguram que o manual não apenas possuísse informações precisas e relevantes, mas também fosse apresentado de forma acessível e prática.

O Gráfico 1 exemplifica os dados que foram considerados estatisticamente válidos pelos especialistas.



Gráfico 1. Validação do conteúdo pelo IVC.

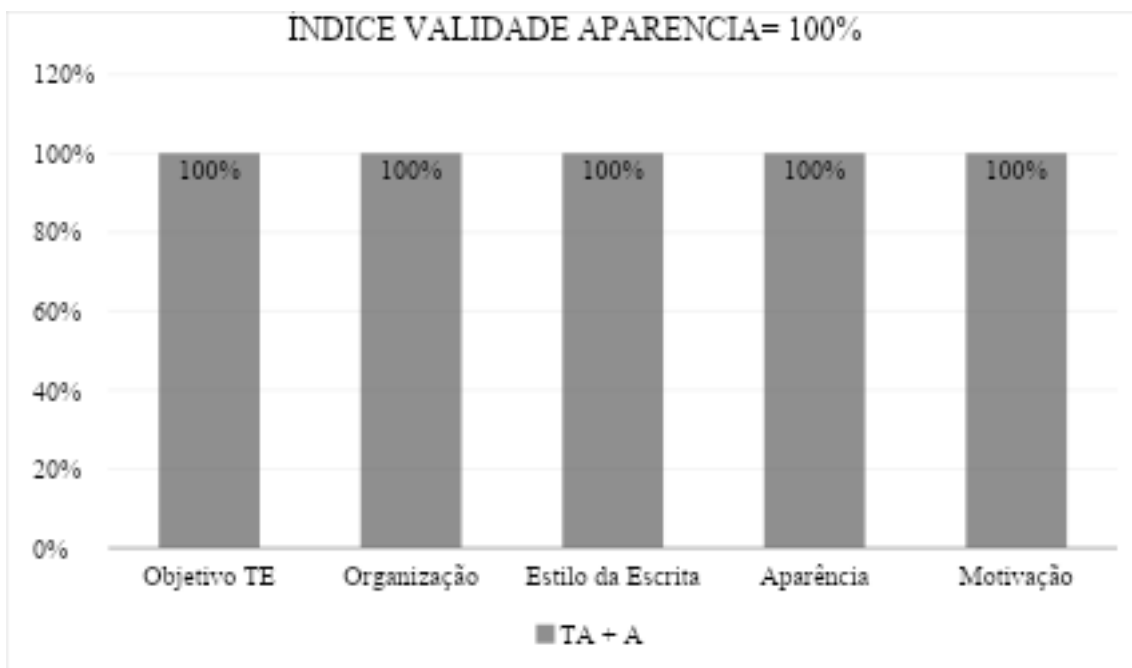


Fonte: Adaptado de Gigante *et al.* (2021).

Para essa finalidade, o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) atingido foi de 77,0%. Os especialistas sugeriram várias melhorias, incluindo correções textuais, maior clareza e objetividade na sintetização dos textos, alterações no layout do fluxograma, inclusão de imagens, e padronização do tamanho e da fonte. Como o índice superou 70%, não foi necessária uma segunda rodada de revisão.

Para o Índice de Validação de Aparência (IVA) obtivemos 99,0%, bem acima do mínimo recomendado de 70%. Um especialista sugeriu uma única melhoria: aumentar o tamanho das imagens para melhorar a visualização durante a impressão da Tecnologia Educativa (TE). Quanto aos elogios, destacaram-se a descrição sucinta, clara e objetiva, além de reconhecer a proposta metodológica do manual como atrativa, tornando-o efetivo para o público-alvo. O Gráfico 2 ilustra esses resultados.

Gráfico 2. Validação da aparência pelo IVA.



Fonte: Adaptado de Gigante *et al.* (2021).

É importante considerar que a inclusão de especialistas de outras áreas proporciona uma perspectiva externa, ajudando a identificar aspectos que podem não ser evidentes para os profissionais da saúde e garantindo que o manual se torne compreensível e útil para um público.

A diversidade de opiniões trazida por profissionais de diferentes áreas, incluindo médicos, enfermeiros, gestores, administradores, pedagogos e designers gráficos, enriquece o processo avaliativo. Essa pluralidade foi fundamental para garantir que a tecnologia desenvolvida seja relevante, eficaz e bem adaptada às necessidades práticas do ambiente de saúde, além de atender aos altos padrões de qualidade exigidos.

A grande maioria dos estudos analisados (83%) apresentaram estratégias diretas de Educação Permanente em saúde. Isso indica um compromisso significativo com a promoção de processos educativos contínuos e integrados ao ambiente hospitalar. Essas estratégias são projetadas para se adaptar às necessidades específicas do ambiente hospitalar, oferecendo treinamento e desenvolvimento profissional que se alinha com as realidades e desafios diários dos profissionais de saúde.

Os estudos destacaram metodologias que facilitam o desenvolvimento contínuo dos profissionais de saúde, ajustadas para responder às dinâmicas das práticas e necessidades do ambiente.

O manual validado apresentou uma estrutura organizada em quatro capítulos, com conteúdo que abordou os fundamentos conceituais, a atuação multiprofissional e as estratégias metodológicas voltadas à Educação Permanente em Saúde (EPS). No **Capítulo 1 – Fundamentos Teóricos da EPS**, são apresentados o conceito de EPS, seus princípios conforme a PNEPS e as distinções entre Educação Permanente e Educação Continuada. O **Capítulo 2 – O Contexto Hospitalar: Complexidades e Desafios** aborda a EPS como estratégia de melhoria do cuidado, promove a reflexão crítica sobre protocolos, fluxos e condutas, e discute aspectos como cultura organizacional, clima institucional e aprendizagem significativa baseada em Paulo Freire. Já o **Capítulo 3 – Equipe Multidisciplinar e Interdisciplinaridade no Hospital** trata da importância do reconhecimento das diferentes formações profissionais, das interações e possíveis conflitos entre saberes, além das práticas centradas no usuário. Por fim, o **Capítulo 4 – A Educação**

Permanente como Estratégia de Transformação no Hospital discute a transição do modelo de treinamento para uma abordagem crítica da prática, o papel do Núcleo de Educação Permanente (NEP), a articulação entre gestão e educação, e apresenta metodologias ativas como rodas de conversa, oficinas e análise de práticas, aplicáveis à rotina hospitalar. Esses conteúdos reforçam a relevância prática do manual como instrumento de apoio à formação contínua e qualificada dos profissionais de saúde.

A análise dos estudos revela que a maioria das abordagens de Educação Permanente é centrada em estratégias diretas e metodologias ativas que são ajustadas ao contexto hospitalar. A exceção observada, que se concentra no design flexível de materiais educativos,

destaca a importância de criar recursos que podem ser utilizados em várias modalidades de ensino. Essa abordagem assegura que a Educação Permanente seja efetiva e adaptada às necessidades dinâmicas do ambiente hospitalar. A segunda versão do manual validado por esses dois grupos de especialistas, possibilitou que o conteúdo do manual estivesse alinhado com as melhores práticas, evidências científicas e necessidades específicas da área hospitalar. O manual foi composto por ilustrações a partir das recomendações dos especialistas. As respectivas figuras (Figura 1 e Figura 2) apresentam parte do manual, após avaliação e sugestões dos especialistas e alguns conteúdos abordados na versão final do manual.

Figura 1. Ilustrações da capa: Manual Estratégia metodológicas para Educação Permanente.



Figura 2. Ilustrações do conteúdo do manual.



O resultado da validação contribuiu para a credibilidade do manual, facilitando a colaboração do trabalho interdisciplinar no ambiente hospitalar e apoiando a educação permanente no contexto hospitalar.

DISCUSSÃO

O desenvolvimento e validação da tecnologia educativa em formato de manual envolveu várias etapas que exigiram um rigor metodológico em todo o processo de produção. O estudo respondeu a uma lacuna importante identificada na literatura: a ausência de instrumentos estruturados, validados e direcionados à Educação Permanente em Saúde no contexto hospitalar. Estudos como o de Nascimento *et al.* (2020) e Santos *et al.* (2022) ressaltam que, embora exista um volume crescente de tecnologias educacionais, muitas carecem de rigor metodológico, validação adequada e conexão direta com as necessidades reais dos profissionais.

Dessa forma, o manual buscou responder uma lacuna identificada na literatura e na prática hospitalar,

integrando teoria, evidências científicas e experiências cotidianas, com validação de especialistas. Os temas abordados foram criteriosamente selecionados por sua relevância e atualidade, e o material contou com linguagem acessível e uso de ilustrações para facilitar a comunicação. Conforme destacou Lopes *et al.* (2017) em seu estudo afirmando que a construção do manual contribuiu para a educação dos profissionais de saúde, levando a melhorias nos processos de trabalho, sugerindo leituras aprofundadas, incentivando a reflexão e o aprendizado contínuo entre os profissionais de saúde.

Outro ponto relevante foi o uso das metodologias ativas incorporadas ao conteúdo do manual, como rodas de conversa, simulações e análise de práticas. Essas estratégias, identificadas também nos estudos mapeados na revisão. De acordo com Salci *et al.* (2013) as metodologias ativas atendem a um modelo educativo que supera a transmissão de conteúdos, promovendo reflexão crítica, diálogo e aprendizagem significativa, pilares da Educação Permanente em saúde.

No que tange a validação do conteúdo alcançou índice global de 77%, evidenciando que a tecnologia atendeu aos critérios esperados, embora ajustes em clareza e organização visual tenham sido necessários. Esses ajustes, alinhados às recomendações de Leite *et al.* (2018), foram incorporados à versão final. A validação da aparência obteve 99% de concordância, confirmando a eficácia comunicativa e o potencial de uso da tecnologia. A participação de especialistas de diferentes áreas ampliou a qualidade do material com contribuições multidisciplinares. A seleção dos especialistas foi bastante criteriosa, valorizando as experiências de cada avaliador, tempo de formação, artigos publicados sobre a temática deste estudo. Apesar da dificuldade inicial na seleção de avaliadores, a técnica bola de neve permitiu formar um grupo qualificado, como também observado por Gigante *et al.* (2021), ressaltando a importância de estratégias flexíveis de recrutamento.

Portanto, os especialistas colaboraram com objetivo da TE, revisaram o conteúdo para garantir sua precisão, relevância e eficácia. Isso inclui aspectos como a clareza do texto, a adequação das ilustrações, a coerência das informações, e a aplicabilidade das estratégias educativas propostas, por meio de um questionário que utiliza uma escala do tipo Likert, contemplando três blocos avaliativos: objetivos, estrutura e apresentação, e relevância.

Para análise dos dados, utilizou-se estatística descritiva com o intuito de calcular o Índice de Validade de Conteúdo (IVC). Participaram da etapa de validação oito especialistas, cujas contribuições foram fundamentais para o aprimoramento da tecnologia educacional proposta. As sugestões apresentadas, voltadas à melhoria da clareza, organização e pertinência do material, foram consideradas e incorporadas à versão final, conforme recomendações metodológicas para validação de instrumentos educacionais (GIL, 2019; POLIT; BECK, 2011)

Dessa forma, os dados obtidos demonstram que a criação de uma tecnologia educativa eficaz deve aliar análise teórica, experiência prática e participação ativa de

especialistas. Mais do que uma etapa de validação formal, trata-se de um processo contínuo de aprimoramento, sustentado em evidências e guiado por necessidades concretas do serviço. O produto reflete esse esforço coletivo e oferece uma proposta concreta para qualificar o processo educativo no contexto hospitalar, promovendo um cuidado mais seguro, integrado e fundamentado.

CONCLUSÃO

O manual “Estratégias metodológicas para Educação Permanente” foi estatisticamente válido de acordo com os especialistas. A metodologia utilizada mostrou-se adequada para subsidiar o processo de produção e validação. Portanto, investir em tecnologias e promover a formação contínua dos profissionais são estratégias essenciais para promover um ambiente de trabalho mais seguro, produtivo e eficaz.

Este estudo pode subsidiar novas pesquisas relacionadas à Educação Permanente em Saúde, explorando outras formas de tecnologias utilizando ações de educação em saúde, corroborando com gestores de saúde, contribuindo com a inovação das práticas de ensino-aprendizagem e de assistência da rede SUS ou privada.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Gostaria de expressar minha sincera gratidão à Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), cuja infraestrutura e suporte acadêmico foram fundamentais para a realização desta pesquisa. A colaboração da universidade, através dos profissionais, como também o ambiente estimulante e recursos acadêmicos, possibilitou o desenvolvimento e a concretização deste estudo. Este estudo foi financiado exclusivamente pela própria pesquisadora, e o suporte da UFSB.

Muito obrigado a todos que contribuíram para o sucesso desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALVES, S. A. A. *et al.* Description of the scientific method for the preparation and validation of educational technologies in digital format: a methodological study. **J**

Hum Growth Dev., v. 33, n. 2, 2023. DOI: <http://doi.org/10.36311/jhgd.v33.14615>.



BARROS, E. J. L.; SANTOS, S. S. C.; GOMES, G. C.; ERDMANN, A. L. Gerontotecnologia educativa voltada ao idoso estomizado à luz da complexidade. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre (RS), v. 33, n. 2, p. 95-101, 2012.

CARVALHO, A. T. de; OLIVEIRA, M. G. de. Nietsche EA, Teixeira E, Medeiros HP, organizadores. Tecnologias cuidativo-educacionais: uma possibilidade para o empoderamento do (a) enfermeiro (a). Porto Alegre (RS): Moriá; 2014. **Revista Rene**, v. 15, n. 1, 2014.

GIGANTE, V. C. G. *et al.* Construção e validação de tecnologia educacional sobre consumo de álcool entre universitários. **Revista Cogitare Enfermagem**, v. 26, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.71208>.

LEITE, S. S. *et al.* Construction and validation of an Educational Content Validation Instrument in Health. **Rev. Bras. Enferm.** [Internet], v. 71(Suppl 4), p. 1732-1738, 2018. [Thematic Issue: Education and teaching in Nursing] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0648>.

LOPES, J. L.; NOGUEIRA-MARTINS, L. A.; BARBOSA, D. A.; BARROS, A. L. Construção e validação de um manual informativo sobre o banho no leito. **Acta. Paul. Enferm.**, v. 26, n. 6, p. 554-560, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002013000600008>.

MEDEIROS, R. Q. S. *et al.* Modelo de validação de conteúdo de Pasquali nas pesquisas em Enfermagem. **Referência - Revista de Enfermagem**, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra - Portugal, v. 4, n. 4, p. 127-135, 2015.

NASCIMENTO, C. C. L do; SILVA, B. V. da C.; OLIVEIRA, J. das G. C.; NASCIMENTO, M. de F. S. do; FERREIRA, V. S. Tecnologia educativa para sala de imunização: elaboração de bundle sobre conservação de imunobiológicos. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** [S. l.], v. 7, pág. e456974032, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4032>.

OLIVEIRA, D. M. de et al. (2020). Desenvolvimento, validação e utilização de material educativo sobre armazenamento correto de medicamentos. **Saúde e Pesquisa**, v. 13, n. 3, p. 461-473, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2020v13n3p461-473>.

PASQUALI, L. Princípios de elaboração de escalas psicológicas. **Arch. Clin. Psychiatry**, v. 25, n. 5, 206-213, 1998.

SALCI, M. A. *et al.* Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 224-230, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000100027>.

SANTOS, A. M. D., LOPES, R. H. , ALVES, K. Y. A. ., OLIVEIRA, L. V. E ., SALVADOR, P. T. C. DE O. Análise do Conceito "Tecnologia Educacional" na Área da Saúde. **EaD Em Foco**, v. 12, n. 2, e1675. 2022. DOI: <https://DOI.org/10.18264/eadf.v12i2.1675>.

SOUZA, Gisele Silva Lopes; RIBEIRO, Mara Regina Rosa. Construção de manual sobre cirurgia segura para profissionais de saúde. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 22, n. 1, jan. 2017. ISSN 2176-9133.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein** (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102-106, jan. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>.

